

ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO DO CALENDÁRIO VACINAL

Thays Ribeiro¹; Jéssica Pereira de Aquino¹; Natasha Gonçalves Valverde¹; Patrícia Santos Moreira¹; Carmen Elisa Villalobos Tapia².

Introdução: A vacina pneumocócica 10 protege as crianças de bactérias tipo pneumococo, que causam doenças graves como meningite, pneumonia, otite média aguda, sinusite e bacteremia¹. A bactéria tipo pneumococo é contagiosa e transmitida de pessoa para pessoa, principalmente em ambientes fechados, sendo esse um dos motivos para as crianças de creche ter o risco aumentado de doença pneumocócica¹. A pneumonia é causada na maioria das vezes por bactérias ou vírus, nos países subdesenvolvidos sua etiologia é mais bacteriana². As doenças respiratórias são cerca de 50% dos atendimentos ambulatoriais e 12% desses atendimentos são pneumonias². Seus principais sinais e sintomas são: tosse, febre, taquipnéia, tiragem intercostal, dispneia, batimentos de asas do nariz². O diagnóstico pode ser por imagem, clínico e exames laboratoriais². O tratamento é antibioticoterapia, sendo comum a penicilina ou amoxicilina, as drogas de primeira escolha e bronco dilatadores². Otite Média é a inflamação da orelha média causada por alguns tipos de bactérias, o mais comum deles é o *Streptococcus pneumoniae*, essa inflamação pode ser aguda, recorrente e efusiva². Sinais e sintomas mais comuns são dor, diminuição da audição, sensação de orelha entupida, febre, cefaleia, irritação, anorexia, náuseas e vômitos². Seu diagnóstico é clínico e laboratorial². O tratamento mais comum é antibioticoterapia, sendo a droga de primeira escolha a amoxicilina². Meningite é uma inflamação no nível do Sistema Nervoso Central, ocorre por vírus ou bactéria na maioria dos casos³. Inicia com febre, cefaleia, rigidez de nuca, vômitos em jato, dor no corpo, confusão mental, agitação entre outros³. O diagnóstico se dá pela coleta do líquido e exames laboratoriais e o tratamento é realizado por antibiótico³. A Organização Mundial da Saúde estima que a doença pneumocócica resulte em até um milhão de mortes por ano de crianças com menos de cinco anos de idade em todo o mundo¹. Está presente em cerca de 40% das crianças menores de cinco anos, mas a evolução da doença dependerá da imunidade de cada uma¹. Crianças prematuras, menores de dois anos, asmáticas, diabéticas, portadores de Síndrome de Down ou deficiência imunológica são as mais propensas para desenvolver essas doenças¹. O *Streptococcus pneumoniae* (pneumococo) é um importante patógeno nas infecções respiratórias que ocorrem na comunidade e continua sendo uma causa elevada da morbimortalidade em todas as idades, principalmente nas crianças menores de 2 anos, nos idosos com mais de 65 anos e nos portadores de doenças crônicas¹. Nos últimos dez anos, por volta de um terço dos casos ocorrem em menores de 2 anos de idade, com incidência que variou entre 8 e 18 para cada 100 mil habitantes e com letalidade de 30%¹. Para prevenção, há a vacina que é administrada em três doses e mais um reforço¹. A primeira dose é oferecida no segundo mês de vida, a próxima aos quatro e seis meses¹. O reforço é feito aos 12 meses¹. **Objetivo:** Apresentar o motivo pelo qual a vacina pneumocócica 10-valente (conjugada) foi inserida no calendário de vacinação infantil. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo tipo relato de experiência, realizado no período de março a abril de 2014, durante o Estágio Supervisionado de Saúde Coletiva A da Faculdade de Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, na Unidade Básica de Saúde

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

² Enfermeira Doutora Docente Pesquisadora da Faculdade de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Endereço Eletrônico: tha-93@hotmail.com

(UBS) localizada no bairro Rossin na cidade de Campinas, São Paulo. A UBS possui uma área de abrangência de aproximadamente 6.500 habitantes e foco de atendimento nas crianças, adolescentes e gestantes. Inicialmente foi realizada uma visita técnica em todas as unidades da UBS a fim de se verificar a rotina de uso do serviço, principalmente da sala de vacinação. Foram abordados os enfermeiros e os técnicos de enfermagem quanto à rotina. Ao final da experiência foram elencados pela docente da disciplina temas relativamente novos na unidade, tais como a inserção da vacina pneumocócica 10-valente (conjugada) no calendário vacinal infantil para pesquisa. **Resultados:** A vacinação de crianças contra doença pneumocócica no Brasil estava disposta apenas em instituições privadas de imunização e nos Centros de Referência em Imunologias Especiais (CRIEs) do Programa Nacional de Imunização (PNI)⁴. Foi incorporada a partir do ano de 2010 no calendário básico de vacinação da criança⁴. A cobertura vacinal da pneumocócica 10-valente (conjugada) ainda é baixa mediante a inserção recente no calendário vacinal⁵. A vacina é uma das principais maneiras de prevenir a doença pneumocócica e o Ministério da Saúde a incluiu no calendário de vacinação para as crianças menores de 2 anos de idade como a pneumocócica 10-valente (conjugada)⁵. Tal vacina possui cobertura de 78,9% dos sorotipos de pneumococos prevalentes no Brasil, e ela também contém os sorotipos que mais frequentemente estão associados à resistência antimicrobiana – 14, 19F, 23F e 6B⁵. A vacina pneumocócica 10-valente (conjugada) é indicada para realizar a imunização ativa (ou seja, que estimula o sistema de defesa do organismo a produzir anticorpos) de crianças de 6 semanas a 5 anos de idade contra doença pneumonia e otite média aguda que são causadas pelo pneumococo de sorotipos 1, 4, 5, 6B, 7F, 9V, 14, 18C, 19F e 23F¹. Deve ser administrada por via intramuscular no vasto lateral da coxa, o mais rápido possível após ser retirada da refrigeração¹. As reações adversas mais comuns ocorrem em 10% das crianças, são: dor, hiperemia e edema local, sonolência, irritabilidade¹. **Conclusão:** Conclui-se que a pneumocócica 10-valente (conjugada) foi inserida no calendário vacinal das crianças para prevenir doenças com elevada taxa de morbimortalidade. **Implicações para a Enfermagem:** Sabe-se que o enfermeiro atua na proteção, na promoção e na recuperação da saúde, bem como na prevenção de doenças. Portanto é de suma importância um trabalho de disseminação sobre a vacina pneumocócica 10, por ser recente no calendário vacinal. Orientar a população sobre as doenças que ela protege é fundamental, pois são doenças comuns na infância e totalmente preveníveis, principalmente a pneumonia que obteve um aumento significativo na incidência de casos.

DESCRITORES: Enfermagem, Cuidado, Saúde Coletiva.

Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar

REFERENCIAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Bula- Vacina pneumocócica 10-valente (conjugada)**. GlaxoSmithKline Brasil Ltda. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.vacinar.com.br/userfiles/file/Bulas/Synflorix%20-%20Pneumo%2010%20-%20GSK.pdf>. Acesso em: 25 Mar. 2014.

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

² Enfermeira Doutora Docente Pesquisadora da Faculdade de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Endereço Eletrônico: tha-93@hotmail.com

2. NETO, W. C. Otite Média. 2005. Disponível em:
<http://www.forl.org.br/pdf/seminarios/seminario_34.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2014.
3. BRASIL. GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Meningite. Paraná: Secretaria da Saúde. 2014. Disponível em:
<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2825>.
Acesso em: 31 mar. 2014.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Informe técnico da vacina pneumocócica 10-valente (conjugada)**. Secretaria de vigilância em saúde. Brasília: Departamento de vigilância epidemiológica. 2010. Disponível em:
http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arg_723_infotec.pdf. Acesso em: 31 mar. 2014.
5. CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA (CVE). Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **Campanha Nacional de Atualização de Cadernetas de vacinação em crianças menores de 5 anos**. 2012. Disponível em:
http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/imuni/pdf/IF12_ATUALIZACAO_CADERNETAS.pdf.
Acesso em: 31 mar. 2014.

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

² Enfermeira Doutora Docente Pesquisadora da Faculdade de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Endereço Eletrônico: tha-93@hotmail.com